



A vasta literatura que dispomos nos nossos dias dão conta da diversidade e complexidade dos movimentos políticos e religiosos da Palestina sob a influência, também, do domínio romano.

Os grupos se dividiam com aqueles que se opunham a dominação romana pacificamente ou ferozmente, grupos que apoiavam a trabalhavam por Roma, grupos que se afastavam da discussão com um posicionamento ascético. Grupos com visão escatológica e teológica muitos diferentes mas que se reuniam quando fosse necessário.

PANORAMA NT 1
AULA 06
GRUPOS POLÍTICOS E RELIGIOSOS DO SÉCULO I





GRUPOS POLÍTICOS E RELIGIOSOS DO SÉCULO I

O surgimento destes grupos se dá, sobretudo, com a oposição ao processo de helenização iniciado por Alexandre o Grande, mas novas divisões dentro destes mesmos movimentos surgiram com o passar do tempo.

Os anos de 35-70 foram um caldeirão de atividades destes grupos, tanto por ocasião do cristianismo, quanto do endurecimento das relações do governo romano com os judeus e por causa da radicalização do posicionamento anti-romano de alguns destes grupos.



Para destacar estes grupos, assinalamos a presença de:

FARISEUS / SADUCEUS / ESSÊNIOS / ESCRIBAS / SACERDOTES

PUBLICANOS / ZELOTES / SAMARITANOS / HERODIANOS /
SINÉDRIO

Sendo que todos interagem e interferem no ministério de Jesus e são fonte imprescindível para a compreensão do Novo Testamento. E, não nos esqueçamos de uma grande massa da população que não se identificava com nenhum destes grupos, apesar de judeus praticantes e do paganismo politeísta dos romanos que já vimos na aula passada.

GRUPOS POLÍTICOS E RELIGIOSOS DO SÉCULO I
FARISEUS



Fariseu do hebraico פרושים é o nome dado a um grupo de judeus devotos à Torah, surgidos no século II a.C. Opositores dos saduceus, criam numa Lei oral em conjunto com a Lei escrita, e foram os criadores da instituição da sinagoga. Com a destruição de Jerusalém em 70 d.C. e a queda do poder dos saduceus, cresceu sua influência dentro da comunidade judaica e se tornaram os precursores do judaísmo rabínico. A palavra Fariseu tem o significado de "separados", "a verdadeira comunidade de Israel", "santos".

Sua oposição ferrenha ao Cristianismo rendeu-lhes através dos tempos uma figura de fanáticos e hipócritas que apenas manipulam as leis para seu interesse. Esse comportamento deu origem à ofensa "fariseu", comumente dado às pessoas dentro e fora do Cristianismo, que são julgados como religiosos aparentes.

GRUPOS POLÍTICOS E RELIGIOSOS DO SÉCULO I
FARISEUS



Vieram do *assideus* que eram contra a helenização. Eram em torno de 6000 no tempo de Herodes, mas muito influentes e membros da classe média. Observavam a dieta religiosa e as purificações. Guardavam o sábado rigorosamente (não agitar pó para não insinuar o arado da terra, mulheres não podiam olhar no espelho...). Tinham a admiração do povo comum pelo rigor da vida. Tinham estreita relação com os escribas e criam na ressurreição. Sua visão canônica é de que todo o AT era inspirado por Deus, deste modo, tinham a mesma visão de Jesus.



Jesus e os fariseus

1. Um dos grandes problemas de Jesus com o fariseus era o fato de efetuar cura nos sábados;
2. Apesar de muitas semelhanças no entendimento de Jesus e dos fariseus, o que Jesus questionava duramente era sua prática – ver Mateus 23.
3. Paulo foi um dos fariseus que se converteu ao cristianismo.

GRUPOS POLÍTICOS E RELIGIOSOS DO SÉCULO I
SADUCEUS

Os **saduceus** em hebraico: שְׂדוּקִים *Šědûqîm bnê Sadôq*, "zadoquitas" ou "sadoquitas"; em grego: *Saddoukaios*) eram uma seita ou um grupo de judeus presente também desde o século II a.C. Até a destruição do Templo em 70 d.C. A seita foi identificada por Flávio Josefo com o alto escalão social e econômico da sociedade na Judeia. O grupo cumpria variadas funções políticas, sociais e religiosas, dentre as quais se pode mencionar a função de manutenção do Templo. Acredita-se que a extinção do grupo ocorreu algum tempo depois da destruição do Templo de Herodes, em Jerusalém, no ano de 70 d.C., sendo que os caraítas possivelmente tiveram algumas raízes nas visões dos saduceus. Perseguram muitos os cristãos no início da igreja.

GRUPOS POLÍTICOS E RELIGIOSOS DO SÉCULO I
SADUCEUS



1. Apegavam-se à interpretação literal da Lei de Moisés e rejeitavam qualquer revelação posterior a ele.
2. Eram uma das seitas mais importantes e influentes, e opunham-se política e religiosamente aos fariseus.
3. Negavam a doutrina da ressurreição e não criam na existência de anjos ou espíritos.

Jesus e os saduceus

- Os saduceus, no início, temeram Jesus, mas depois passaram a odiá-Lo. Chegaram a fazer aliança com os inimigos antigos para eliminá-Lo (Mt 16.1 e Jo 11.46).
- Jesus conversou com eles e advertiu-os que precisavam conhecer melhor as Escrituras e o poder de Deus (Mt 22.23-33).

GRUPOS POLÍTICOS E RELIGIOSOS DO SÉCULO I ESSÊNIOS



Até pouco tempo atrás pouco se sabia sobre a importância dos essênios. É comum literaturas do NT que ignoram completamente a sua presença naquele ambiente. Sua redescoberta e sua elevação ao status de alguma importância, e que não se exagere, se deu por causa dos Manuscritos do Mar Morto entre 1947 e 1955.

Era um grupo asceta, apocalíptico e messiânico. E cerca de 4.000 pessoas no tempo do AT.

Na literatura encontrada (ou seja, os Manuscritos do Mar Morto) não encontramos nada nomeadamente à sua própria literatura, na qual geralmente em vez de nomes próprios foram usados apelidos ("mestre de justiça", "padre Criminal" "O homem das mentiras"). Por isso é muito difícil de classificar eventos específicos no quadro histórico. Apesar disso alguns estão usando os resultados arqueológicos e pesquisa no assentamento essênio de Qumram, especialmente moedas e paleografia datando pergaminhos, para a criação destes quadros, mas esses recursos ainda são extremamente limitados.

GRUPOS POLÍTICOS E RELIGIOSOS DO SÉCULO I ESSÊNIOS



Os mesmos são descritos no documento Damasceno, que suas origens se dão 390 anos depois dos babilônios conquistarem Jerusalém, no ano 196 a.C. Ocorreu que as pessoas queriam seguir a lei de Deus da forma mais pura. Depois de vinte anos um "professor de justiça" (Onias?) organizou o sentido do movimento da instituição . Este movimento provavelmente pode identificar-se com o movimento chamado hasidim (literalmente, "piedoso", o mesmo grupo dos fariseus - assideus) , que se envolveu depois da rebelião dos Macabeus (167-161 a. C.) contra os Selêucidas. Os quais corresponderiam ao mesmo nome dos essênios, ou *Hasidim*.

O movimento foi adotado e subiu contra o grupo de resistência, portanto, recorreu para a "terra de Damasco" e juntou-se a "Nova Aliança". Depois de quarenta anos (ou seja, desde 136 d.C.), parte dos homens, liderados pelo "Homem das mentiras", romperam com o grupo, talvez um fariseu, alegando que ideias apocalípticas não cumpridas exigiriam alguma mudança de posicionamento.



GRUPOS POLÍTICOS E RELIGIOSOS DO SÉCULO I
ESSÊNIOS

Vestiam-se sempre de branco, acreditavam em curas pelas mãos, milagres e bênçãos, realizavam curas com ervas medicinais e aplicação de argila; aboliam a propriedade privada; eram todos vegetarianos, alguns mestres não se casavam, todavia o celibato não era obrigatório, tomavam banho antes das refeições, a comida era sujeita a rígidas regras de purificação, eram chamados de nazarenos por causa do voto nazarita, realizavam o ritual do Batismo nas águas aos iniciados, guardavam o Nome de Deus, dito impronunciável pelos Fariseus e Saduceus, o tetragrama sagrado YHWH (pronunciado como Yah ou Jah na tradição Essênia), era costume que os nomes de seus membros tivessem o nome de Deus, ex: Obadias = OvadiYah, Jeremias = YermiYahu, João = Yochanan, ou Josué = Yehoshua; acreditavam que a Natureza, os seres humanos e todas as coisas vivas eram o verdadeiro Templo de Deus, pois Ele não habitava em lugares feitos pelas mãos dos homens, mas sim as coisas vivas e que as ofertas a Deus eram o partilhar da comida para com os famintos, sejam homens ou animais.



Jesus, os cristãos e os Essênios

1. Há muitas semelhanças entre os ensinamentos e a vida de Jesus e dos essênios, mas também divergências como as questões de propriedade privada, celibato, esperança messiânica e a união e comunhão com pecadores.
2. Causa espanto a ausência deles e de críticas ou elogios de Jesus aos mesmos.
3. Os eventos que abateram judeus e cristãos também abateram a frágil comunidade essênica.

GRUPOS POLÍTICOS E RELIGIOSOS DO SÉCULO I
ESCRIBAS



Eram uma classe profissional. Doutores e mestres da Lei. Surgiram com Esdras, ensinavam a lei e tomavam decisões de ordem jurídica. Boa parte deles pertencia ao fariseus e deviam ter muita perícia no que faziam. Ganhavam, apesar disto, o sustento com outras atividades econômicas.



1. Monopolizavam a interpretação da Palavra de Deus, declarando que os seus mandamentos excediam os do próprio Deus.
2. Determinavam as regras para liturgia do culto, inclusive quem poderia ou não participar dele.
3. Negligenciavam o mandamento de Deus e guardavam suas próprias tradições.

Jesus e os escribas

- Os escribas difamavam Jesus e jogavam o povo contra Ele (Mc 3.20-22).
- Jesus, por diversas vezes, entrou em atrito com eles, pois conheciam a Palavra de Deus, mas não a colocavam em prática (Mt 5.20).

GRUPOS POLÍTICOS E RELIGIOSOS DO SÉCULO I
SACERDOTES



1. Eram os ministros religiosos que conduziam as cerimônias de culto.
2. Conquistaram estima política do Império Romano.
3. Acabaram se tornando mais políticos que religiosos e, em muitos casos, defendiam privilégios e interesses pessoais.

Jesus e os sacerdotes

- Os sacerdotes, por serem membros do Sinédrio e por serem influentes, não perdiam uma oportunidade para questionar a autoridade de Jesus (Mc 14.53-56).
- O maior conflito entre eles ocorreu no templo, quando Jesus expulsou os vendilhões, que eram autorizados pela classe sacerdotal a fazer comércio na casa de Deus (Mc 11.15-19).

GRUPOS POLÍTICOS E RELIGIOSOS DO SÉCULO I
PUBLICANOS



Publicano é o nome dado aos coletores de impostos nas províncias do Império Romano. Buckland afirma que havia duas espécies de publicanos:

1. Os publicanos gerais, que eram responsáveis pela renda do império perante o imperador romano;
2. Os publicanos delegados por estes em cada província.

Os que eram considerados pelas "*suas rapinas e extorsões, como ladrões e gatunos*" seriam as classes inferiores dos publicanos, sendo que, para tal, os publicanos gerais nomeavam nas províncias entre os próprios da nação a ser tributada. Destarte, eram odiados entre os judeus, um judeus que cobrava impostos para nação dominadora. Ainda segundo Buckland, uma virtude sobre eles residia, não eram hipócritas, como alguns fariseus que se denominavam vigilantes da Lei Moisés e não admitiam que se comesse à mesa com um publicano.

GRUPOS POLÍTICOS E RELIGIOSOS DO SÉCULO I
PUBLICANOS



De acordo com o NT, os publicanos eram detestados pelos judeus e muitas vezes envolviam-se em corrupção cobrando das pessoas além do que deveriam. E sofriam um grande repúdio dos fariseus. Relatam os Evangelhos que alguns publicanos converteram-se ao cristianismo, entre os quais Mateus, que deixou o ofício para se tornar apóstolo e Zaqueu (Lucas 19: 1-10) ao ser visitado por Jesus, promoveu restituição a todos que havia defraudado. Jesus utilizou a figura dos publicanos, considerados grandes pecadores pelo povo, para ilustrar parábolas, como a parábola do Fariseus e do Publicano ou a parábola da Ovelha Perdida. Relata o Novo Testamento que João Batista, quando foi indagado pelos publicanos sobre como deveriam proceder, recomendou-lhes que não tomassem das pessoas além do que lhes estava ordenado recolher - Lucas 3: 12-13.



Jesus e os publicanos

1. Jesus comeu com ele Mateus 9: 13.
2. Era desprezado e perseguido por ser visto como amigo dele Mateus 11: 19.
3. Era visto na companhia deles Marcos 2: 16.
4. Entre os apóstolos havia um Mateus 9: 9.



GRUPOS POLÍTICOS E RELIGIOSOS DO SÉCULO I ZELOTES

O termo **zelota** ou **zelote** ζηλωτής, *zelotés*, "imitador", "admirador zeloso" ou "seguidor", em hebraico קנאי *kanai* (frequentemente usado na forma plural, קנאים *kana'im*) significa literalmente alguém que zela pelo nome de Deus. Apesar de a palavra designar em nossos dias alguém com excesso de entusiasmo, a sua origem prende-se ao movimento político judaico do século que procurava incitar o povo da Judéia a rebelar-se contra o Império Romano e expulsar os romanos pela força das armas, que conduziu à primeira guerra judaico-romana 66-70. É importante observar que zelote ainda no ministério de Jesus é um movimento ainda fraco, mas já presente, mas que ele ganha muita força nos anos 60 d.C. sendo responsável pelas grandes guerras judaicas que culminaram nos anos 70 com a destruição do templo e 73 com a queda de Massada, para onde os mesmo tinham fugido.

GRUPOS POLÍTICOS E RELIGIOSOS DO SÉCULO I
ZELOTES



A seita foi estabelecida por Judas, o galileu, que liderou uma revolta contra a dominação Romana no ano 6 d.C., rejeitando o pagamento de tributo pelos israelitas a um imperador pagão, sob a alegação de que tal ato era uma traição contra Deus, o verdadeiro rei de Israel. Foram denominados como zelotas por seguirem o exemplo de Matarias, seus filhos e seguidores, que externaram o seu zelo pela a lei de Deus quando Antíoco IV Epifânio tentou suprimir a religião judaica, assim como o exemplo de Finéias, que também demonstrou o seu zelo no deserto, durante uma época de apostasia (Nm 25:11; Sl 106:30). Após a destruição do Segundo Templo pelos romanos no ano 70, rebeldes Zelotas fugiram de Jerusalém para Massada (a Última Fortaleza). Os romanos então construíram uma enorme rampa pelo lado oeste do platô e destruíram a muralha. De acordo com o historiador Flávio Josefo, os rebeldes cometeram suicídio em massa para não serem capturados.

GRUPOS POLÍTICOS E RELIGIOSOS DO SÉCULO I
ZELOTES



A seita dos zelotes é referida por Josefo como vil, que a responsabiliza pela incitação da revolta que conduziu à destruição de Jerusalém e do Templo, referenciais para a cultura e religião judaicas.

Um dos apóstolos de Jesus é referido como "Simão, o Zelote" (Lc 6:15 e At 1:13), ou por causa de seu zeloso temperamento ou por causa de alguma anterior associação com o partido dos Zelotes. Paulo de Tarso, referindo a si mesmo, afirma que foi um zelote religioso (At 22:3; Gl 1:14), enquanto que os muitos membros da igreja de Jerusalém são descritos como "todos são zelosos da lei" (At 21:20).



Jesus e os zelotes

1. Jesus tinha um deles no grupo apostólico, chamado Simão conforme Lucas 6: 15 e Atos 1: 13.
2. Expressões como “meu reino não é deste mundo” podem ser respostas às falsas esperanças de propensos seguidores zelotes, além é claro de outras esperanças dos outros discípulos com suas cosmovisões diversas.



GRUPOS POLÍTICOS E RELIGIOSOS DO SÉCULO I SAMARITANOS

Os samaritanos, obviamente, não compartilhavam do mesmo espaço dos judeus, mas tem papel importante no NT e no ministério de Jesus. Eles começam a surgir em 722 a.C. quando da destruição do Reino do Norte, conhecido com Israel. Passaram por um profundo processo de miscigenação assíria, o que os fazia odiáveis aos judeus. Sendo ainda na essência judeus, fizeram adaptações no AT, do conhecido hoje ***Pentateuco Samaritano*** no qual consideravam o monte Gerizim como local de adoração (Ver João 4). No Livro de Franklin Ferreira sobre Avivamento (pg 113) ele trata do funil inverso do AT para o NT quando vemos “***deserto, Mizpá, Jerusalém***” tornar-se “***Jerusalém, Judéia, Samaria e confins da terra***”.

GRUPOS POLÍTICOS E RELIGIOSOS DO SÉCULO I
SAMARITANOS



1. Eram considerados pelos judeus como escória, pois eram “raça mista” de judeus e gentios.
2. Consideravam o monte Gerizim como o principal local de culto e rejeitavam Jerusalém como a cidade sagrada.
3. Exaltavam Moisés e o Pentateuco, o qual era principal linha de doutrina e prática.

Jesus e os samaritanos

- Jesus não enfrentou acentuada resistência dos samaritanos; pelo contrário, teve boa aceitação entre eles de Sua mensagem redentora (Jo 4.39-42; At 8.14-25).
- O diálogo de Jesus com a mulher samaritana corrigiu a enganosa visão religiosa de que o lugar onde se adora a Deus é importante – o que importa não é onde se faz a adoração, mas se O adoramos em espírito e em verdade (Jo 4.1-30).

GRUPOS POLÍTICOS E RELIGIOSOS DO SÉCULO I HERODIANOS



Os **Herodianos** eram uma seita ou partido mencionado no NT como tendo, por duas vezes, manifestado oposição a Jesus, primeiro na Galiléia e depois em Jerusalém. Em todas estas ocasiões, os herodianos são citados juntamente com os fariseus. Em Marcos 3: 6, os fariseus começam a conspirar contra Jesus por causa de suas ações num sábado e atraíram os herodianos para a o complô. Em Mc 8: 15, Jesus reconheceu que a aliança entre esta aliança era uma ameaça. Em Marcos 12: 13, fariseus e herodianos, depois de enviarem uma delegação para investigar e desafiar o que Jesus estava ensinando em Jerusalém, elogiam-no em conjunto por sua honestidade e imparcialidade antes de perguntar-lhe sobre os impostos pagos aos romanos. Eles são citados ainda em Mt 22: 16, Lc 13: 31-32, At 4: 27. Segundo alguns estudiosos, os mensageiros e soldados de Herodes Antipas eram os herodianos. Outros defendem que eles eram provavelmente um partido político público que se distinguia dos outros dois grandes partidos do judaísmo pós-exílico (os fariseus e os saduceus) por terem se aliado a Herodes e sua dinastia. É possível que, para conseguir aliados, o partido herodiano possa ter propalado a ideia de que a consolidação de uma dinastia herodiana seria favorável ao objetivo de implantar uma teocracia o que pode ser a explicação para a alegação de Pseudo-Tertuliano (*Adversis Omnes Haereses 1.1*) de que os herodianos consideravam o próprio Herodes como o Messias.

GRUPOS POLÍTICOS E RELIGIOSOS DO SÉCULO I
HERODIANOS



1. Eram partidários políticos de Herodes e defendiam uma aliança política com os romanos.
2. Acreditavam que seria vantajoso ao judaísmo cooperar com os romanos.
3. Tinham mais prazer em agradar a César que a Deus.

Jesus e os herodianos

- Os herodianos mantiveram contato direto com os saduceus numa manobra política para eliminar Jesus (Mc 12.13-17).
- Jesus conversou com eles sobre o pagamento de impostos a César. O Senhor os advertiu duramente (Mt 22.18-21).

GRUPOS POLÍTICOS E RELIGIOSOS DO SÉCULO I
SINÉDRIO



“Os romanos permitiram aos judeus tratarem de muitas de suas próprias questões religiosas e nacionais. Conseqüentemente, existiam numerosos sinédrios – ou seja, tribunais locais. Acima de todos eles, estava a corte suprema dos judeus, o grande Sinédrio de Jerusalém. Este Sinédrio chegava mesmo a comandar uma força policial. O sumo sacerdote presidia as reuniões da corte. O Novo Testamento alude ao Sinédrio mediante os termos “Conselho”, principais sacerdotes, anciãos e escribas”, “principais sacerdotes e autoridades, ou simplesmente “autoridades”. - Gundry pg 101.